

Os processos de Inclusão Social, Educação e Saúde: uma análise qualitativa dos surdos idosos do Distrito Federal*

The processes of Social Inclusion, Education and Health: a qualitative analysis of the elderly deaf people of the Distrito Federal

Los procesos de Inclusión Social, Educación y Salud: un análisis cualitativo de los sordos ancianos del Distrito Federal

Alyne Dayane Pacífico Sousa
Isabelle Patriciá Freitas Soares Chariglione

RESUMO: Esta pesquisa surge do acompanhamento de um número crescente de surdos que se encontram hoje na fase da vida denominada idosa e passam por diversas dificuldades quanto ao acesso a instituições de serviços e atendimento de direito. A pesquisa consistiu em um estudo qualitativo e descritivo, por meio de entrevista semiestruturada, filmada em Libras e transcrita para o português. Para a análise de conteúdo foi utilizado o *software* MAXQDA, baseado no sistema de análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados demonstraram que a sociedade não conhece a Libras e não está preparada para esse tipo de comunicação. Espera-se que esta pesquisa possibilite um olhar singular sobre os problemas vivenciados pelos surdos idosos e sirva de apoio para instituições voltadas ao atendimento dessa parcela da sociedade.

Palavras-chave: Surdo; Idoso; Inclusão social; Educação e Saúde.

* Este artigo é desdobramento de dissertação de mestrado de mesmo título, da primeira, com orientação da segunda autora, defendida em 2016, na UCB. Recuperado em 30 setembro, 2017, de: <https://btdt.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2190>.

ABSTRACT: *This research arises from the accompaniment of this growing number of deaf people who are now in this phase of life and are facing various difficulties regarding access to these legal institutions. The research consisted of a qualitative and descriptive study, through a semistructured interview, filmed in Libras and transcribed into Portuguese. For the content analysis, the MAXQDA software was used, based on the Bardin (2011) content analysis system. The results showed that the majority of society does not know Libras and is not prepared for this type of communication. It is hoped that the result of this research will present a singular look at the problems experienced by the elderly deaf people, and that it will serve as a support for institutions aimed at serving this portion of society.*

Keywords: *Deaf; Elderly; Social inclusion; Education and health.*

RESUMEN: *Esta investigación surge del acompañamiento de un número creciente de sordos que se encuentran hoy en la fase de la vida denominada anciana y pasan por diversas dificultades en cuanto al acceso a instituciones de servicios y atención de derecho. La investigación consistió en un estudio cualitativo, descriptivo, a través de entrevista semiestructurada, filmado en Libras y transcrito para el portugués. Para el análisis de contenido se utilizó el software MAXQDA, basado en el sistema de análisis de contenido de Bardin (2011). Los resultados demostraron que la sociedad no conoce a Libras y no está preparada para ese tipo de comunicación. Se espera que esta investigación posibilite una mirada singular sobre los problemas vivenciados por los sordos ancianos y sirva de apoyo para instituciones orientadas a la atención de esa parcela de la sociedad.*

Palabras clave: *Sordo; Personas de edad avanzada; Inclusión social; Educación y Salud.*

Introdução

Nos últimos anos, os órgãos públicos, a sociedade, as igrejas e as escolas têm demonstrado interesse pela terceira idade, visto que houve um surgimento crescente de associações, campanhas, programas sociais e outros, com a intenção de eliminar preconceitos, e contribuir para a melhoria da condição física, mental e social dos idosos surdos. Contudo, é válido lembrar que muitos desses programas ainda não se expandiram por todas as comunidades e não oportunizam um envolvimento mais democrático e igualitário para todos os idosos desejosos de participar desses eventos, sejam eles deficientes ou não.

Faz-se urgente o desenvolvimento de ações e iniciativas de estudos mais detalhados sobre esse grupo populacional, relativamente escasso de informações e carente de ações públicas.

Acredita-se que este artigo poderá abrir um caminho entre tantos outros necessários, para maior conhecimento do universo das pessoas idosas com deficiência, além de tentar plantar a semente de maior interesse para novas questões sobre esse grupo.

Desenvolvimento

Antes de iniciar a pesquisa é importante estabelecer um planejamento e cumpri-lo da maneira mais prática possível. Conforme Bardin (2011), para organizar para a concretização da análise, é indispensável realizar a pré-análise e a seleção dos dados a serem analisados; a formulação das hipóteses e a escolha dos indicadores; a exploração do material e o tratamento dos resultados; a inferência e a interpretação.

Materiais e Métodos

Nesta seção, apresentam-se os procedimentos realizados e os materiais utilizados no desenvolvimento do artigo.

A metodologia escolhida para desenvolvimento desta pesquisa foi a qualitativa, a qual, segundo Creswell (2010), não possui um padrão a ser seguido, e suas características são de suma importância. A primeira delas acena sobre o ambiente natural e aborda a interação em um determinado momento entre as pessoas e o contexto. A segunda refere-se ao pesquisador, responsável por realizar a coleta dos dados. A terceira trata das diversas formas de se coletar os dados, como a entrevista, a análise dos documentos e das observações. A quarta característica corresponde à análise indutiva de dados. A quinta fala sobre a importância de se manter um foco na aprendizagem do significado. A sexta trata sobre o projeto emergente, que permite ao pesquisador aprender sobre o problema da pesquisa. As demais características referem-se à lente teórica, ao interpretativo e ao relato holístico, nos quais os pesquisadores desenvolvem um quadro complexo do problema examinado.

Conforme Stake (2000), dentro da pesquisa qualitativa, são encontradas algumas características especiais, compreendidas como: interpretativa, o pesquisador durante suas observações precisa manter-se atento para reconhecer alguns eventos inesperados; experimental, baseada na experiência e focada no contexto; situacional, quando tiver um direcionamento específico ao objeto em situações únicas; e humanística, para compreender as argúcias de cada indivíduo.

O estudo de caso é a modalidade desenvolvida nesta pesquisa. Para Stake (2000), o interesse é acerca dos casos individuais. Segundo Gil (2010), nesta modalidade não há necessidade de um estudo dirigido delimitado, mas pode ser definido em algumas fases como: delimitação do caso, seleção e coleta de dados, análise e interpretação dos dados e criação de um relatório. O autor ainda afirma que a primeira atitude é determinar o campo da investigação e delimitar os casos a serem pesquisados – isso auxilia na construção e no desenvolvimento da pesquisa.

Dos Participantes

Foram convidados a participar desta pesquisa os surdos idosos, integrantes do Inoseb, que manifestassem certa fluência em Libras para responder às perguntas da entrevista. Dessa forma, houve a participação de oito sujeitos: seis mulheres de 63 a 77 anos e dois homens de 60 a 73 anos. Os critérios de inclusão foram: ser surdo maior de 60 anos; ser alfabetizado e sinalizar em língua de sinais; ser participante do Inoseb e residir no Distrito Federal; e não ter nenhum tipo de comprometimento cognitivo e/ou motor.

Os oito convidados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, TCLE; o Termo de Assentimento; o Termo de Autorização de Uso de Imagem; e Entrevista Semiestruturada (Questionário Sociodemográfico).

Todos os termos foram digitados em português escrito e interpretados em Libras pela pesquisadora para que os surdos idosos compreendessem melhor o conteúdo dos documentos para assiná-los, antes de iniciar a gravação.

Os procedimentos foram divididos por etapas, numa sequência lógica para facilitar a compreensão dos dados. Essas fases envolveram a participação dos surdos idosos que aceitaram de maneira voluntária participar da pesquisa.

Os indivíduos que não se enquadraram nos critérios de inclusão foram automaticamente excluídos da pesquisa, como foi o caso de dois convidados que, devido à doença de Alzheimer, não puderam participar.

Ressalte-se, porém, que os participantes foram escolhidos como amostra por conveniência. Segundo Gressler (2004), a amostra por conveniência se dá através da facilidade e do acesso rápido aos quesitos a serem avaliados. Convém enfatizar também que a facilidade de acesso ao Inoseb e a participação dos surdos idosos foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Do Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Instituto Nossa Senhora do Brasil (INOSEB), localizado em Brasília, DF. Fundado em 1969, é uma das mais antigas entidades filantrópicas do Distrito Federal.

Dos Instrumentos de Pesquisa

Os instrumentos utilizados, como, por exemplo, a entrevista semiestruturada e o diário de campo que visaram a levantar o maior número de informações possíveis para serem analisadas e alcançar os objetivos propostos, com a finalidade de averiguar sobre os processos de inclusão social, educação e acesso à saúde dos surdos idosos do Distrito Federal, conhecer os principais desafios vivenciados por eles e os mecanismos que utilizam para eliminar as barreiras existentes nessas áreas.

Entrevista semiestruturada

O roteiro de entrevista semiestruturada contou com sete perguntas norteadoras, interpretadas em Libras, de acordo com a Lei n.º 10.436/2002 que, em seu art. 1.º, a reconhece “como meio de comunicação e expressão” (Brasil, 2002).

Dentre outras disposições, está garantido à pessoa surda o direito de comunicar-se na sua língua natural. Por isso, a entrevista individual semiestruturada, assim como todos os procedimentos que ocorreram com a participação dos surdos idosos, foi interpretada em Libras pela pesquisadora, sem a intervenção de terceiros, pois esta possui formação e habilidade específicas na área de interpretação/tradução. O procedimento prévio da entrevista ocorreu de forma individual – a cada participante era explicado em Libras o motivo da pesquisa, os objetivos e a importância de sua participação para a comunidade surda.

As entrevistas foram filmadas, por se tratar de usuários da língua de sinais (a comunicação é visual e há muita movimentação das mãos durante os diálogos), para captar o maior número de informações, impressões e outros aspectos. Posteriormente foram transcritos para o português, a fim de serem analisados pelo programa MAXQDA (2013), instrumento usado para análise de conteúdo.

O questionário sociodemográfico foi elaborado exclusivamente para esta pesquisa, a fim de contemplar questões pertinentes relacionadas aos objetivos. Tais pontos relevantes questionados foram: idade, sexo, escolaridade, estado civil, endereço, e as sete perguntas relacionadas aos eixos temáticos: inclusão social, saúde e educação.

Com referência à inclusão, indagou-se: a falta da língua de sinais dificultou a inclusão social? Há diferença entre o surdo idoso e o ouvinte idoso? Como acontece a comunicação no meio familiar e com as demais pessoas de sua comunidade? Participa de algum grupo social além do Inoseb? Se sim, há quanto tempo? Que tipo de atividade desenvolve? Sobre o tema educação, foi perguntado: qual o nível de escolaridade e quais as principais situações-problema que enfrentou em relação ao processo de ensino-aprendizagem? E como se dava o ensino?

Sobre o tema saúde, foi questionado se o surdo possuía algum problema de saúde diagnosticado, e se a deficiência dificultou sua acessibilidade à informação com os profissionais de saúde. Nesse quesito, houve necessidade de outras perguntas para complementar as informações obtidas e serem mais bem exploradas e analisadas: Como ficou surdo? Nasceu ou adquiriu a surdez? E a última pergunta foi deixada livre para que o participante expressasse o sentimento que não havia sido contemplado pelas perguntas: Você acha importante relatar o que não foi perguntado?

Diário de campo

Outro instrumento de pesquisa utilizado foi o diário de campo, o qual permitiu à pesquisadora recorrer a informações prévias relatadas pelos participantes, agendar as entrevistas, e contatar cada um dos participantes. Nele, foram registrados percepções, angústias, detalhes e outras informações não captadas pelo vídeo da observação ou por outras técnicas utilizadas. No diário de campo foram registrados todos os comportamentos relacionados ao contexto social, educacional e acessibilidade aos serviços de saúde e todos os impactos ocorridos nessas relações.

Procedimentos de coleta de dados

Para melhor compreender como se deu a coleta de dados, vale ressaltar alguns pontos que auxiliaram esta pesquisa. Foram realizadas três visitas ao Inoseb, com o intuito de observar a participação dos surdos idosos. No primeiro momento, o objetivo das visitas foi exclusivamente para estabelecer uma relação de confiança entre os surdos idosos e a pesquisadora.

Após a primeira etapa de apresentação e divulgação da pesquisa, iniciaram-se as entrevistas individuais, que ocorreram no pátio do Instituto com a presença da pesquisadora e do participante. Nesse ambiente, foi montada uma estrutura semelhante a um estúdio com aparatos de suporte para obter as gravações em vídeo. Como material, utilizaram-se o tripé com a filmadora, o *banner* institucional, cedido pelo Inoseb para servir de fundo para a filmagem, e outro tripé para segurar o *banner*.

As entrevistas tiveram a duração de aproximadamente dez minutos cada. Como a pesquisadora possui formação em Letras Libras, habilitação em Tradução/Interpretação em Libras – Português e vice-versa, pela UFSC, e atua há 16 anos na área, a entrevista em Libras foi interpretada pela própria pesquisadora, dispensando o uso profissional intérprete de Libras. Em média, foram realizadas três entrevistas por dia, no mesmo período das atividades desenvolvidas pelo Inoseb, evitando-se prejuízos para os surdos idosos que eram convidados a se ausentarem momentaneamente de suas atividades para a realização da entrevista.

Procedimento de análise dos dados

Para a apreciação dos dados, os procedimentos para a análise deles foram organizados em dois momentos. No primeiro, após a coleta dos dados, foi realizada a transcrição dos vídeos, utilizando-se um *software* de transcrição de vídeos para textos escritos – o *Eudico Linguistic Annotator*, conhecido como *Elan*, desenvolvido pelo Instituto de Psicolinguística Max Planck, na Holanda. Esse *software* apresenta alguns instrumentos de operacionalização parecidos com qualquer outro programa de edição de vídeos; contudo, o *Elan* permite a criação, a edição, a visualização e a busca de anotações por meio de dados de vídeo e áudio.

Esse programa é gratuito e oferece versões compatíveis com os sistemas operacionais do Windows, Linux e Mac, além de favorecer a transcrição de vídeos, pois permite que o modo de visualização apareça na *timeline* (linha do tempo).

Na *timeline*, o usuário do programa pode realizar anotações em linhas denominadas trilhas de anotação. Os trechos na trilha de anotação estão associados aos trechos do vídeo. As trilhas de anotação são organizadas, criadas e nomeadas pelo pesquisador em função dos objetivos traçados para a sua pesquisa.

Existem alguns sistemas capazes tanto de traduzir uma determinada língua escrita para uma língua de sinais, utilizando a abordagem de conversão de caracteres e vice-versa, como também sistemas capazes de traduzir da língua de sinais para a escrita de uma língua por meio de recursos computacionais que utilizam uma ‘linha do tempo’ para edição de vídeos. Esses sistemas de tradução automática (TA) são capazes de realizar, por meio de um dispositivo computacional, uma tradução de forma automatizada, sem a necessidade de um agente humano durante a realização das tarefas (Hutchins, & Somers, 1992).

Um dos principais problemas enfrentados na TA foi o fato de que não é apenas a transferência de palavras entre línguas, ou seja, transferência de uma palavra em língua-fonte para outra palavra equivalente a uma língua-alvo (Arrojo, 1997). Por isso, o *Elan* foi escolhido para a transcrição dos vídeos em Libras, pois ele não transfere apenas palavras, mas também marcas não manuais.

O *software Elan* tem um benefício em relação a outros programas de edição de vídeos. Ele possui o transcritor que permite ao pesquisador rever e alterar qualquer anotação sem ter de visualizar o vídeo todo (Elan, 2012).

Bardin (2011, p. 29) ensina que análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. A propósito, a análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relacionados à produção, recorrendo a indicadores quantitativos ou não. Os indicadores são importantes, porque na análise de conteúdo eles apresentam significações que podem ser agrupadas em categorias.

Para a construção dos indicadores, foram utilizadas as informações das entrevistas semiestruturadas realizadas com cada participante de forma individual, transcritas na íntegra no diário de campo. No segundo momento, transcorreu-se a análise do conteúdo propriamente dita, na qual foram observados os dados que ajudaram a formar as hipóteses extraídas do discurso dos participantes. Ou seja, a partir da transcrição do vídeo, foram levantados todos os indicadores significativos gerados pelas informações desenvolvidas em campo e organizadas em categorias, segundo a análise de conteúdo desenvolvida pelo programa MAXQDA (MAXQDA, 2013).

O *software* chamado MAXQDA foi criado em 1989 e está disponível para sistemas operacionais do Windows, com o objetivo de contribuir na análise de dados qualitativos não estruturados, como a entrevista e o diário de campo, utilizados como instrumentos desta pesquisa. Esse programa permite importar documentos em diferentes formatos (DOC, PDF e outros), imagens (JPG, GIF e outros), textos, entrevistas de grupos focais, questionários on-line, além de páginas da internet, imagens e arquivos de áudio e vídeo, a fim de codificá-los para análise (MAXQDA, 2013).

Um dos benefícios desse programa consiste na transcrição direta das entrevistas, nas quais podem ser inseridos vídeos, permitindo sincronizar texto com o vídeo registrado, o que facilita o processo de análise dos dados. Para melhor acompanhamento, o programa MAXQDA também permite as visualizações do que foi executado desde o início, e faculta a interpretação e a produção dos resultados. Após este processo, o *software* cria campos que auxiliam na análise de diferentes dados e das relações estabelecidas entre os elementos da codificação (MAXQDA, 2013).

Concluída a codificação, organizam-se as categorias e inicia-se a interpretação dos resultados na perspectiva da Bardin (2011). A interpretação dos resultados deve estar de acordo com os objetivos traçados no início da pesquisa e ligada a todas as categorias de forma a dar sentido/significados à análise de conteúdo realizada.

Aspectos Éticos

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Católica de Brasília, e aprovada sob o número de protocolo 59593416.6.0000.0029.

Resultados e Discussão

A partir dos resultados obtidos pelo *software* MAXQDA, foi possível analisar as falas dos oito participantes e dividi-las em três categorias: 1) relação inclusão social; 2) relação educação; e 3) relação saúde. Não foi levada em consideração a frequência delas, mas, sim, o foco em contemplar os objetivos propostos por esta pesquisa.

Cada resposta referente às categorias foi apresentada em forma de conjunto. Como todos os participantes responderam às sete perguntas, preferiu-se dividir a análise em blocos, mas antes disso, para facilitar a análise dos resultados obtidos, apresenta-se no quadro abaixo a identificação de cada um deles, conforme informações obtidas por meio do questionário sociodemográfico. Para preservação de suas identidades, foram utilizados nomes fictícios de super-heróis, como pode ser observado no quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Identificação dos entrevistados

Identificação	Idade	Sexo	Escolaridade	Estado Civil	Cidade Satélite em que reside
Mulher Maravilha	77 anos	F	8.ª série	Viúva	Brasília (Asa Norte)
Vampira (X-Men)	66 anos	F	2.º grau completo	Solteira	Brasília (Asa Norte)
Capitão América	60 anos	M	4.ª série	Casado	Recanto das Emas
Elektra	67 anos	F	Alfabetização EJA	Solteira	Brasília (Asa Sul)
Jean Grey	70 anos	F	6.ª série	Solteira	Brasília (Asa Sul)
Viúva Negra	63 anos	F	8.ª série	Viúva	Brasília (Lago Sul)
Superman	68 anos	M	4.ª série	Casado	Taguatinga
Mulher Gato	64 anos	F	8.ª série	Casada	Taguatinga

Fonte: Dos dados da articulista

Resultados referentes à Inclusão Social

Sobre o assunto inclusão, os participantes foram unânimes em relatar que ainda hoje sofrem com problemas em relação à comunicação, que, muitas vezes, necessitam de auxílio de parentes ou amigos para se comunicarem ou inserir-se no meio social e até mesmo familiar. Como pode ser observado nas falas a seguir:

“No início foi muito difícil; eles não tentavam conversar, criar sinais ou uma maneira de se comunicar comigo; sempre tive mais contato com minha mãe; meu pai não, não tinha comunicação; então, tudo que eu queria ou precisasse ia direto à minha mãe.” (Jean Grey, 70 anos)

“Minha família não sabe de nada, nada. Não comunicava (sic) comigo; ficava muito sozinha, isolada.” (Viúva Negra, 67 anos)

“Como morava no interior, minha família não tinha estudo, então sempre tive dificuldade de compreender as coisas ao meu redor; minha família não comunicava (sic) comigo, sempre ficava sozinho.” (Superman, 68 anos)

Uma questão que em princípio não foi mencionada no questionário sociodemográfico aplicado, mas percebida ao longo da entrevista, foi a necessidade de perguntar se o entrevistado nasceu surdo ou ouvinte, quando se pôde perceber que 80% destes haviam nascido surdos.

De acordo com a Feneis (s.d.), por apresentarem perda auditiva, considerada como um problema sensorial, os surdos têm dificuldade com a comunicação em relação à língua oral, requerendo outro meio de comunicação específico, no caso, a língua de sinais.

A legislação sobre a garantia de inclusão social das pessoas surdas ou com algum problema auditivo vem ganhando espaço nacional, e isso favorece a propagação e a efetivação dos direitos, como se pode observar no exemplo referido pelo Ministério da Educação (Salles, Faulstich, Carvalho, & Ramos, 2004, p. 62):

As garantias individuais do surdo e o pleno exercício da cidadania alcançaram respaldo institucional decisivo com a Lei Federal n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, em que é reconhecido o estatuto da Língua Brasileira de Sinais como língua oficial da comunidade surda, com implicações para sua divulgação e ensino, para o acesso bilíngue à informação em ambientes institucionais e para a capacitação dos profissionais que trabalham com os surdos.

Para romper essas barreiras, cabe às instituições públicas e privadas e à sociedade de modo geral proporcionar meios para que a inclusão social possa verdadeiramente acontecer.

Essa importância é apresentada no art. 3.º da Lei n.º 10.436/2002, descrito a seguir: “As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, conforme as normas legais em vigor” (Brasil, 2002).

O Inoseb é considerado pelos surdos como uma referência religiosa, conforme os relatos a seguir:

“Eu participo aqui no Inoseb há muito tempo e já participei durante muitos anos na associação de surdos, (sic) mas já faz oito anos que não participo mais, agora só aqui no Inoseb, mas também não sou tão frequente, pois trabalho muito em uma gráfica no Setor Gráfico, não tenho muito tempo, venho aqui à missa encontrar os amigos.” (Capitão América, 60 anos)

“Eu participo aqui no Inoseb desde 1972; até hoje frequento, eu ajudei a criar em 1977 a Associação de Surdos do DF, fui vice-presidente por seis vezes e presidente por quatro vezes.” (Mulher Maravilha, 77 anos)

“Eu participo daqui há muitos anos (sic); também já participei de associação de surdos no Cruzeiro.” (Vampira X-Men, 66 anos)

“Antigamente, quando meu marido era vivo, nós dois participávamos muito de associação; depois que ele faleceu, só participo aqui no Inoseb; venho à catequese, à missa com meus filhos e netos.” (Viúva Negra, 63 anos)

Resultados com Relação à Saúde

A barreira de comunicação é verificada na interação entre surdos e profissionais de saúde; portanto, torna-se indispensável que ambos encontrem formas de interagir para garantir uma assistência de melhor qualidade. A linguagem é um instrumento de poder, e aos surdos não pode ser negado o direito de usufruir os benefícios de uma língua; por conseguinte, aceitar a diferença do surdo e conviver com a diversidade humana é um desafio proposto à sociedade, incluindo o adequado atendimento na área da saúde (Barbosa, Oliveira, Siqueira, Damas, & Prado, 2003).

Sobre o quesito acesso à saúde, todos relataram alguma dificuldade quanto ao meio de comunicação junto aos profissionais da saúde; por isso, sempre vão acompanhados de algum ente familiar, para ajudar na comunicação.

Outra situação encontrada foi a de que esse acompanhante não é fluente em língua de sinais, mas, por ser da família e ter um convívio maior com o surdo, contribui no processo de comunicação de forma gestual.

Confirmando esse fato, Barbosa, *et al.* (2003, p. 247) refere que “as dificuldades de comunicação podem se tornar uma barreira ao sucesso do atendimento. Muitas vezes com grandes dificuldades, os surdos conseguem apenas descrever seus sintomas, caracterizados, então, como objeto da prática de saúde”.

Durante as entrevistas, foram identificados relatos que corroboram a afirmação de Barbosa (2003), como pode se observar a seguir:

“No início as irmãs me acompanham, relatam para o médico o que sinto, o que tenho, mas para fazer exames de sangue, por exemplo, eu vou sozinha, para buscar resultados também, eu me comunico. Se vejo que a pessoa não entendeu, eu escrevo; coisas simples faço sozinha.” (Jean Grey, 70 anos)

“Tenho pressão alta, tomo remédio, sempre. Minha irmã sempre me acompanha, ela faz a comunicação. Não, nunca fui sozinha ao médico, sempre vou com minha irmã, quando ela não pode ir, o meu filho me acompanha.” (Viúva Negra, 63 anos)

“Não tenho problema nenhum, mas, às vezes, quando sinto algo vou ao médico e ‘falo’ o que estou sentindo e, às vezes, vou sozinha ou acompanhada pela minha irmã.” (Vampira X-Men, 66 anos)

“Não, minha saúde é normal, eu me cuido e sempre vou ao médico. Nunca tive problema, minha família sempre me ajudou.” (Mulher Maravilha, 77 anos)

A maioria dos relatos acima mostra que ainda se vivencia a exclusão das pessoas surdas em relação à assistência à saúde. É preciso, de fato, que o acesso aconteça para todos, valorizando sua diversidade e identidade; somente a legislação não tem sido suficiente para efetivar a inclusão das pessoas com deficiência, de modo especial o surdo idoso. No que tange ao conceito de integração comparado à inclusão, muito já se avançou, mas ainda é necessário ampliar essa prática na efetivação de inclusão mais prática, mais acessível a todos (Sasaki, 1997).

Um dos fatos observados durante a entrevista: sete dos oito participantes vão ao médico acompanhados de um ente familiar, mas um entrevistado relatou ir sozinho ao consultório e utilizar os gestos para apontar o local da dor, além de valer-se da escrita como meio de comunicação, como se pode observar no relato abaixo:

“Uma vez quebrei o dedo, eu mesmo fui sozinho ao médico, informei que era surdo através do gesto e mostrei o dedo quebrado. O médico escreveu no papel e fui embora.” (Capitão América, 60 anos)

Os surdos, muitas vezes, por não possuírem dificuldades visuais, utilizam a escrita como alternativa, mas este fato acaba prejudicando-os. Para eles, o português é a segunda língua, e como a língua estrangeira, possui suas particularidades em relação ao difícil processo de aprendizagem. Desse modo, um dos grandes desafios na área de educação é sua alfabetização. Mas a escrita, como apontada por alguns surdos na pesquisa, não é o caminho ideal para a eficiência do atendimento.

O direito à saúde é um bem fundamental; no entanto, para os surdos, esse direito parece não estar sendo resguardado. Os depoimentos evidenciam dificuldades de comunicação com os profissionais da saúde (Santos, & Shiratori, 2004).

Durante a coleta de dados, observou-se a valorização da presença do intérprete pelos surdos, porque a comunicação se torna mais fácil com o intermédio de um profissional fluente em uma consulta médica, por exemplo, e até mesmo a relação entre surdos e ouvintes se torna mais harmônica, quando o ouvinte domina Libras e sabe se comunicar com o surdo. Esse fato pode ser apreciado na fala da entrevistada abaixo:

“No início, sim, era muito difícil a comunicação; daí, eu fui aprendendo a me comunicar, aprendi a falar e a fazer leitura labial e escrever; eu tento me comunicar, falando. Se vejo que a pessoa não entendeu, eu escrevo, e assim vou seguindo! [...] É difícil mesmo, eu me aproximo mais de pessoas que dominam a Libras. Se vejo que a pessoa não sabe, eu me afasto, por exemplo, você que domina Libras, eu me aproximo, converso, mas eu sei que é difícil, o surdo acaba ficando isolado.” (Jean Grey, 70 anos)

A falta de intérpretes de Libras é um dos gargalos encontrados nas instituições de saúde do Brasil, tornando ainda mais complicada a vida das pessoas com surdez à procura de atendimento ou ajuda nessas instituições. Não se concebem instituições sem rampas ou elevadores.

Da mesma forma, não se concebem instituições que não ofereçam ao surdo intérpretes e profissionais capazes de se comunicar com ele. Não se adaptar às necessidades dos grupos minoritários é um fator de exclusão social.

Resultados sobre o Quesito Educação

Um fato observado em relação à educação foi o de que 100% dos entrevistados tiveram a metodologia oralista como base, mas sem acesso à língua de sinais, e sempre forçados a falar, conforme se observou no relato da entrevistada de codinome Elektra, de 67 anos: *“Meus pais não deixavam eu comunicar através dos gestos, eles batiam em minhas mãos e mandavam eu colocá-las (sic) para trás e falar”*.

Para Lenzi (1995, como citado em Quadros, 2000), o oralismo predominou durante muito tempo, e assinalou o início da educação dos surdos no Brasil. Esse método enfatiza a língua oral em relação aos termos terapêuticos; basicamente esta metodologia foi adquirida pela concepção de que o surdo poderia se recuperar e assim passaria do *status* de surdo para deficiente auditivo. Sacks (1990) destaca que o oralismo marcou a educação dos surdos de maneira nada satisfatória, pois suprimiu a utilização dos sinais, apresentou um declínio educacional evidente, gerando uma era de surdos iletrados funcionais, com atraso no desenvolvimento escolar.

Esse fato foi identificado durante as entrevistas dos oito participantes: apenas um conseguiu concluir o segundo grau; dois o primeiro grau; quatro cursaram o primário; e um foi alfabetizado já adulto.

Para Lacerda (2006), são muitas as dificuldades relacionadas à linguagem para o surdo. A educação de surdos no Brasil está muito aquém do que, de fato, o surdo necessita, não havendo uma adequação curricular que possa auxiliar o surdo na compreensão dos conteúdos. Há grande necessidade desse trabalho de elaboração de estratégias metodológicas para que os surdos possam se desenvolver em todos os meios, sem privações e limitações (Lacerda, 2006). Esse fato atribuído à falta de acesso à educação, atrelado ao problema da comunicação, causa uma defasagem auditiva em relação ao processo de ensino e aprendizado dos surdos, pois estes enfrentam dificuldades para entrar em contato com a língua do grupo social no qual estão inseridos. Desse modo, no caso de crianças surdas, o atraso de linguagem pode trazer consequências emocionais, sociais e cognitivas, mesmo que realizem aprendizado tardio de uma língua (Góes, 1996, como citado em Lacerda, 2006).

Um relato que contribui bastante com a fala dos autores acima é a da entrevistada Elektra, de 67 anos, que diz: *“Eu via minhas irmãs irem para escola, pedia para meus pais que gostaria de ir também, eles sempre falavam não, eu ficava chorando sempre [...] Não acesso à educação [...] Só quando me tornei adulta fui estudar”*.

A inclusão é assunto urgente em todos os cenários, mas é observada maior necessidade na área da educação, pois não envolve apenas a surdez como um problema de ordem médica, mas abrange diversas lacunas que se entrelaçam e geram várias dificuldades de ordem social, educacional e de saúde. É muito importante refletir sobre esses relatos no momento em que se discutem novos rumos na educação, na saúde e na inclusão social, e é preciso estar aberto a essas novas necessidades que esta pesquisa tão sabiamente trouxe à tona em relação a uma comunidade ainda não contemplada pelas políticas públicas.

Ao final da entrevista, solicitou-se a cada participante que expressasse através de sinais uma mensagem ou sentimento que refletisse de forma livre aquele momento.

Entre os fatos narrados, constatou-se que a sociedade em geral necessita aprender Libras, para maior inclusão dos surdos.

Observou-se que os participantes, apesar de serem surdos, não se sentiram diferentes em relação aos idosos ouvintes, e nem inferiores. Todos demonstraram felicidade apesar da surdez, e um dos relatos que mais chamou a atenção foi o de Jean Grey, 70 anos:

“A sociedade precisa ter uma atenção maior e melhor para com o surdo idoso, dizendo que ele é capaz, que ele consegue, para esquecer os problemas, incentivar o esporte, atividade física, lazer, isso é muito importante, incentivá-lo. [...] Às vezes, é normal se sentir sozinho, mas não pode deixar isso ser permanente. [...] Eu sou muito ativa, faço caminhada, exercícios, cozinho, faço pintura, trabalho, não deixo a tristeza me abater. [...] Sei que me afasto às vezes das pessoas porque não consigo me comunicar, preferindo me isolar, e por isso tenho um convívio maior com surdos, mas me esforço para comunicar com os ouvintes, tento não me estressar com isso, não posso ficar me isolando sempre, tenho que ter paciência, é isso.”

Considerações Finais

Pesquisas, como esta, que procuram evidenciar a qualidade de vida de pessoas idosas com deficiência no Brasil, ainda necessitam de aprofundamento e análises direcionadas a essa população, em razão de, cada vez mais, aumentar a demanda por ampliação de programas e serviços sociais destinados especificamente a esse segmento populacional.

É importante atentar para essas mudanças socioculturais estabelecidas ao longo dos anos e preocupar-se sempre com os impasses provocados por elas, assim como qualquer alteração que redunde em novos desafios a serem discutidos pela comunidade surda: a sua cultura e sua identidade serão sempre vistas como questões polêmicas e, ao serem analisadas pelos pesquisadores da área, levarão a novos apontamentos que subsidiarão novas propostas e facilitarão a inclusão do surdo em diversas áreas.

Outro aspecto importante é a necessidade de se ampliarem, cada vez mais, as pesquisas neste campo, buscando evidenciar que o surdo idoso, durante sua vida, enfrenta diversas barreiras, incluindo a da comunicação, e diminuir os obstáculos ainda mais acentuados nessa fase, que requer cuidados essenciais, principalmente os relacionados à saúde – infelizmente é quando essa parcela da sociedade encontra maior dificuldade. Convém lembrar também a importância de os profissionais da saúde buscarem o conhecimento específico na área de Libras, para minimizar essas barreiras.

Se todas as nações percebessem a importância de se criarem programas permanentes de âmbito nacional para reduzir ou prevenir riscos causadores de impedimento, deficiência ou incapacidade às pessoas, bem como programas de intervenção precoce àquelas que se tornaram deficientes, especialmente às mais idosas, talvez o número de vitimados pela deficiência não fosse tão relevante.

Referências

- Arrojo, R. (1997). *Oficina de tradução: a teoria na prática*. (3^a ed.). São Paulo, SP: Ática.
- Barbosa, M. A., Oliveira, M. A., Siqueira, K. M., Damas, K. C. A., & Prado, M. A. (2003). Língua brasileira de sinais – um desafio para a assistência de enfermagem. *Revista de Enfermagem*, 11(3), 247-251. Recuperado em 12 setembro, 2016, de: <http://www.facenf.uerj.br/v11n3/v11n3a02.pdf>.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo, SP: Edições 70.

Brasil. (2002). Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Recuperado em 10 setembro, 2016, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm.

Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Trad.: Magda Lopes. (3ª ed.). Porto Alegre, RS: Artmed. (296 p.).

Elan. (2012). The Language Archive. *Elan – linguistic annotator*. Version 4.9.4. Tutorial e manual. 2012. Recuperado em 12 setembro, 2016, de: http://www.lat-mpi.eu/tools/elan/_>; <http://www.mpi.nl/corpus/html/elan/index.html>.

Feneis. (s.d.). Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. *O que é o intérprete de língua de sinais?* [online] Rio de Janeiro, RJ. [s.d.]. Recuperado em 20 outubro, 2016, de: <http://www.feneis.br>.

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, SP: Atlas.

Gressler, L. A. (2004). *Introdução à pesquisa: projetos e relatórios*. (2ª ed.). São Paulo, SP: Loyola.

Hutchins, W. J., & Somers, H. L. (1992). *An introduction to machine translation*. London, England: Academic Press.

Lacerda, C. B. F. (2006). A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Campinas, SP: *Cadernos Cedes*, 26(69), 163-184. Recuperado em 20 outubro, 2016, de: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v26n69/a04v2669.pdf>.

MAXQDA. (2013). *Qualitative Data Analysis Software*. Berlin, Germany: VERBI GmbH.

Quadros, R. M. (2000). *Alfabetização e ensino da língua de sinais*. Canoas, RS: Textura.

Sacks, O. (1990). *Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro, RJ: Imago.

Salles, H. M. M. L., Faulstich, E., Carvalho, O. L., & Ramos, A. A. L. (2004). *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Brasília, DF: MEC/SEESP, Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, 1. Recuperado em 15 agosto, 2016, de: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol1.pdf>.

Santos, E. M., & Shiratori, K. (2004). As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 6(1), 68-76. Recuperado em 20 outubro, 2016, de: <http://www.fen.ufg.br>.

Sassaki, R. K. (1997). *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro, RJ: WVA.

Stake, R. E. (2000). Case studies. In: Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (Eds.). *Handbook of qualitative research*, 435-454. London, England: Sage.

Recebido em 23/03/2017

Aceito em 30/09/2017

Alyne Dayane Pacifico Sousa - Mestre em Gerontologia, Universidade Católica de Brasília, UCB. Especialista em Libras. Certificação Nacional em Proficiência e Ensino de Libras, PROLIBRÁS, nível Superior e PROLIBRÁS, nível Tradução/Interpretação. Graduada em Letras-Libras, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Graduada em Medicina Veterinária, Faculdade Darwin. Licenciada em Pedagogia, Faculdade Alfredo Nasser. Atuação na área de ensino de surdos. Docente no ensino superior em várias Universidades; filiada à Universidade Católica de Brasília, UCB, no Mestrado em Gerontologia. Ministra cursos de Libras e formação continuada para órgãos públicos. Atuação voluntária na Pastoral do Surdo de Brasília, DF. Realiza pesquisas nessa área de Libras.

E-mail: alynevet@yahoo.com.br

Isabelle Patriciá Freitas Soares Chariglione – Doutora em Cognição e Neurociências, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Comportamento, Universidade de Brasília, UnB. Estágio sanduíche do doutorado, Centre de Recherche D'Institut Universitaire de Gériatrie de Montréal, Université de Montréal, Canadá. Mestre em Cognição e Neurociências, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Comportamento, Universidade de Brasília (2010). Especialista em Neuropsicologia, IPAF. Graduação em Licenciatura Plena e Formação em Psicologia, Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é Docente, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gerontologia e da Graduação em Psicologia, Universidade Católica de Brasília, UCB. Membro do grupo de Pesquisa CNPq Cognição e Neurociências do Comportamento pela UnB, do grupo de Pesquisa CNPq Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida – EQUAVI/UCB e participante do GT Memória: Modelos, Pesquisa Básica e Aplicações da ANPEPP. Atua na área da Neuropsicologia, com ênfase em técnicas de intervenção cognitiva e temas correlatos ao envelhecimento.

E-mail: isabelle.chariglione@ucb.br